Oportunidades e desafios da Demografia angolana face à Covid-19

*** Justino Angolar[1]**

INTRODUÇÃO

No âmbito da crise sanitária que vem assolando o mundo desde finais do ano 2019, referimo-nos em específico ao coronavírus ou Covid-19, que começou na Ásia, China, mais concretamente na cidade de Wuhan e que, ao longo do tempo, foi atingindo outros pontos do planeta Terra, sem que o continente africano ficasse isento, em particular o território angolano.

Depois de o governo angolano ter informado sobre a existência de casos positivos em território nacional, o Governo foi obrigado a decretar estado de emergência, que foi declarado publicamente pelo presidente da República, num período inicial de 15 dias prorrogáveis, dependendo da evolução da doença.

A Covid-19 é uma pandemia que assola o mundo, independentemente da configuração demográfica que um país venha apresentar. Para que se entendam determinadas epidemias ou pandemias, seu ritmo de propagação, contágio e letalidade, é importante que se conheçam as características específicas que uma determinada população venha a apresentar. A Demografia é a ciência que tem como objecto o estudo das populações humana, tratando-se da sua dimensão, estrutura, evolução e características gerais, encaradas essencialmente do ponto de vista quantitativo, (ONU, 1958)*;* as suas principais variáveis de estudo incidem sobre a fecundidade, mortalidade e migrações.

1 Geodemógrafo na especialidade de Demografia, analista social, docente universitário e colaborador do Centro de Estudo e Investigação em População da Universidade Agostinho Neto (CEIP-UAN)

A Demografia é simultaneamente a ciência mais exacta das ciências sociais e o ponto de encontro entre as ciências sociais e humanas, ou seja, é uma «ciência dura» no seio das «ciências moles», oferecendo um sólido ponto de apoio para a observação da sociedade. (Nazareth, 2010).

A dinâmica populacional angolana continua a ser caracterizada por um elevado padrão de fecundidade e de mortalidade, principalmente infantil, embora com maior tendência de declive (Afonso, 2018). Este elevado padrão de fecundidade incide de forma directa no acelerado ritmo de crescimento populacional.

É importante frisar que existe uma relação directa entre a Covid-19 e a Demografia. É nesta linha de pensamento que se centra o objectivo principal deste artigo, que é o de analisar a relação existente entre a Demografia e Covid-19, bem como as oportunidades e desafios que a configuração demográfica angolana oferece face à pandemia.

O presente estudo baseou-se fundamentalmente na revisão de diferentes literaturas existentes que abordam temáticas relacionadas ao tema em análise. Baseou-se também em diversos dados estatísticos sobre a dinâmica demográfica angolana, que possibilitou a realização de determinados cálculos e a produção de representações gráficas, elementos imprescindíveis na análise demográfica, particularmente no tema em abordagem.

Foram utilizados vários dados estatísticos de diferentes fontes, como os produzidos pelo Instituto Nacional de Estatísticas de Angola. É o caso dos dados do Recenseamento Geral da População e Habitação (RGPH, 2014), da Projecção da População 2014–2050, edição 2016, e do Inquérito de Indicadores Múltiplos e de Saúde (IIMS, 2015–2016).

Relação entre Demografia Covid-19.

Como já frisado, existe uma relação directa entre Demografia e Covid-19-, pois, a idade é um elemento fundamental de letalidade da mesma doença. Uma idade menor representa menor probabilidade de letalidade, e uma idade maior representa maior probabilidade de letalidade. É importante referir que o factor «ser mais jovem» não significa menor probabilidade de contágio. A probabilidade de contágio é a mesma para todas as idades, dependendo do comportamento que um indivíduo venha apresentar.

Os países africanos são maioritariamente subdesenvolvidos, logo, a pirâmide demográfica[2] destes apresenta características que lhe atribuem o formato de acento circunflexo. Uma — pirâmide crescente ou em expansão, com uma base larga ou ampla devido a um número elevado de crianças, é reflexo de uma elevada taxa de natalidade, de uma mortalidade elevada e de uma reduzida esperança de vida. O crescimento populacional é muito acelerado, por esta razão a população jovem é a de maior predominância. Uma pirâmide etária, com características como as que foram descritas, é muito desafiadora para a sociedade em si e/ou para o Governo, fundamentalmente em questões relacionadas com a saúde, a educação, o emprego, os transportes públicos, a energia pública, a água apropriada para beber , o saneamento básico e a segurança social, entre outros desafios.

A idade e o sexo ocupam um lugar destacado entre as variáveis que descrevem a situação de uma população e conformam a estrutura mais analisada nos estudos demográficos e geodemográficos devido à sua grande implicação nas mudanças demográficas, económicas e sociais. (Afonso, 2018).

Diferente do quadro demográfico que se verifica em países africanos, a maior parte dos países europeus, norte-americanos e de outros continentes são considerados desenvolvidos, e estes por sua vez, apresentam estruturas demográficas que os colocam em situação desvantajosas em relação à Covid-19, quando a análise se centra no factor idade. Estes países detêm estruturas etárias que revelam estacionaridade populacional, isto é, crescimento populacional estável; outros têm pirâmides regressivas.

2 Pirâmide demográfica — gráfico de barras horizontais que representa a estrutura etária de uma população, sendo os homens representados num dos lados do gráfico, e as mulheres no outro. Cada barra representa uma classe etária, e o comprimento da barra é proporcional ao número total de homens ou mulheres nessa classe etária.

Por um lado, as pirâmides apresentam uma base um pouco mais estreita ou semelhante ao centro, o que é reflexo de um rápido decrescimento na fecundidade. Há acumulação de efectivos demográficos nas idades intermédia, a mortalidade é baixa e a esperança de vida relativamente elevada, havendo predomínio considerável da população adulta (15 - 64 anos), com tendência para o envelhecimento. É o caso de países como a Argentina, Singapura, entre outros. Por outro lado, a pirâmide (pirâmide regressiva), apresenta base muito estreita, que é reflexo da baixa natalidade, sendo topo largo devido ao grande número de pessoas em idades avançadas. A mortalidade é muito baixa, e a esperança de vida muito elevada Verifica-se a existência de uma população muito envelhecida, de um crescimento natural muito lento, nulo ou mesmo negativo, em países como Itália, Espanha e Suécia, entre outros

Estas pirâmides que apresentam estacionaridade ou regressividade são desafiadoras em termos de reposição e garantia das gerações vindouras, como afirma (Woung, 2011)**.** Há países altamente industrializados onde homens e mulheres têm iguais níveis de educação superior e participação no mercado formal de trabalho. Nestas condições, muito provavelmente, a fecundidade encontrar-se-á em níveis bastantes baixos e com poucas chances de aumento, mesmo que se enfrente o risco de diminuição populacional.

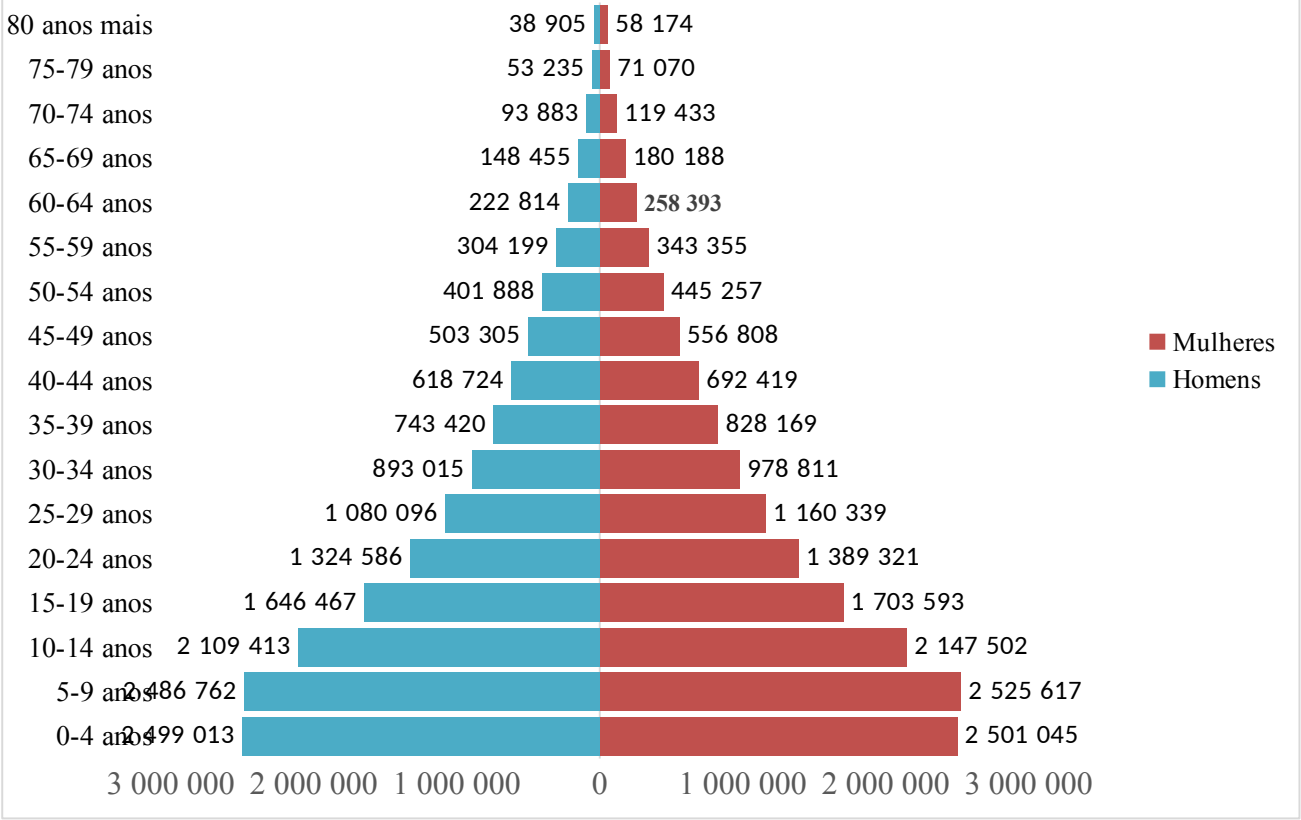
Configuração Demográfica demográfica angolana: oportunidades e desafios face à Covid-19

Estudar e conhecer a pirâmide demográfica é de suma importância, pois nos fornece informações imprescindíveis em relação a idade e sexo, sendo ambos elementos constitutivos da composição da população, que é o pano do fundo para a compreensão da dinâmica demográfica (Woung, 2011).

Segundo a autora mencionada, a necessidade de se conhecerem dados acerca de uma população, como idade e sexo, é relevante para determinadas questões de planeamento em diferentes áreas, como saúde, emprego, educação, entre outras.

Angola é um país em desenvolvimento, cuja pirâmide demográfica, como já foi descrito, é caracterizada por uma base larga devido a um número elevado de jovens, reflexo de elevadas taxas de natalidade e mortalidade e de uma baixa esperança de vida. O crescimento populacional é muito acelerado, existindo um número considerável da população etária jovem (0 a 15 anos), conforme demonstra a figura a baixo.

Fig. 1 — Pirâmide de idades de Angola em 2020, por percentagem grupos idades, e sexo



Fonte: Elaboração do autor, baseado em dados do INE (Projecção da População 2014/50)

Pirâmides demográficas com características como a de Angola apresentam enormes desafios. Não apenas desafios mas também oportunidades. Apesar de neste contexto os desafios serem mais visíveis do que as oportunidades, começar-se-á por descrever as oportunidades.

A letalidade por Covid-19 aumenta em grande escala a partir dos 55 ou 60 anos de idade. Uma vez que a probabilidade de letalidade em relação a Covid-19 é maior na população com idades relativamente avançadas, demograficamente falando isto coloca a população angolana em condições vantajosas, pelo facto de 94% da população ter idade inferior a 55 anos. Apenas 6% da população tem idades compreendidas entre 55 e mais anos.

Queremos com esta análise dizer que a percentagem de população com maior probabilidade de letalidade, é inferior em relação à percentagem de população com menor probabilidade, ou seja, África ou particularmente Angola apresentam pouco risco de viver o mesmo drama de mortes que a Europa e outros continentes do mundo viveram ou vivem.

De frisar que as análises e cálculos realizados não tiveram em conta as estatísticas sobre população com problemas crónicos de saúde, o que também constitui um factor fundamental para à letalidade.

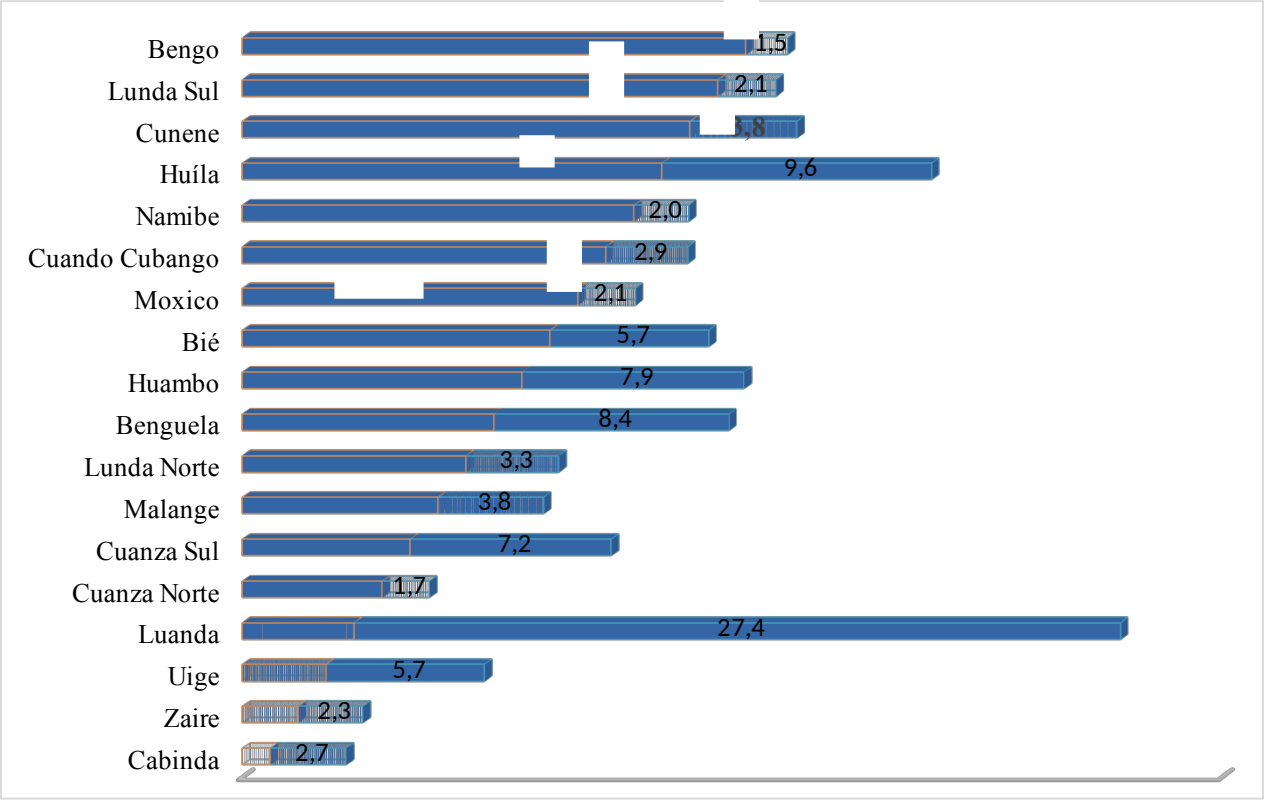
Outra oportunidade relevante a frisar é a questão de um número considerável de angolanos não dispor da facilidade de acesso a vários países industrializados/desenvolvidos, onde se pode observar o crescimento exponencial de

casos positivos pelo vírus da Covid-19, considerados como principais pontos de atracção a nível mundial.

Em Angola, existe uma urbanização consideravelmente baixa, o que origina a existência de grande número de bairros (zonas periféricas) representando um caos e grande desafio para o Governo, caso haja contaminação comunitária, uma vez que as populações residentes nestas áreas não dispõem de todos os serviços e meios necessários de combate à propagação da doença.

A distribuição geodemográfica do território angolano torna-se um desafio face ao contexto em análise, pelo facto de a população angolana estar desequilibradamente distribuída. Vejamos o g aixo:

Fig. n.º 3 — Representação percentual da população angolana por província



Fonte: Elaboração do autor, baseado em dados da projecção da população 2014–2050, dados de 2020.

Em Angola, **73%** da população reside em apenas 9 províncias, localizadas no litoral e centro do país. Conforme ilustra o gráfico, **27%** da população angolana reside na província de Luanda, o que revela a necessidade de uma redistribuição populacional e descongestionamento da forte pressão populacional que incide sobre a província capital do país, uma vez que a distribuição da população continua a ser marcada por uma nítida litoralização. Há uma elevada concentração da população em Luanda, e a guerra não é a única justificação para isso **(Nzatuzola, 2015)**.

Luanda é a província que apresenta maior número de casos. Na eventualidade de houver maior propagação da doença no território nacional, esta província, apresenta maior susceptibilidade de continuar a liderar em termos numéricos**.** Isto justifica-se pelo menos de três formas: Por ser a mais populosa, a mais povoada e a que é alvo de maior imigração. É importante clarificar a diferença que existe entre ser mais populosa e mais povoada, pois ambos são termos distintos que muitos têm confundido.

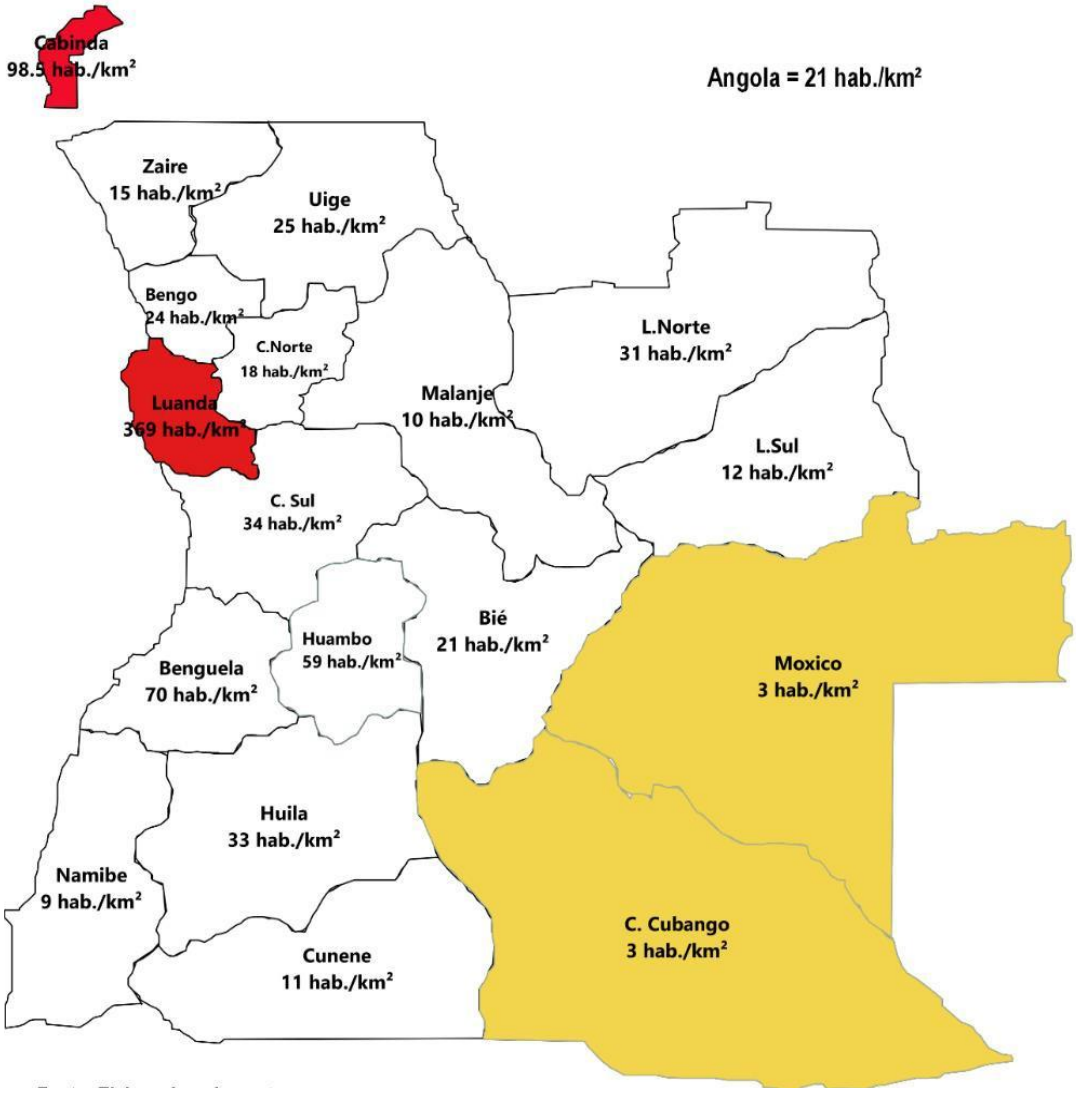
Pelo facto de Luanda ser a província que alberga maior número de habitantes, isto põe-na condição de província mais populosa. Por ser a província de maior densidade populacional[3], isto é, com mais de 360 habitantes por quilómetro quadrado, facto que a torna em província mais povoada. Finalmente, pelo factor imigração, elemento que faz de Luanda a província mais atractiva do território nacional em termos de imigração.

A litoralização tem deixado para trás muitas outras províncias do país, particularmente as do leste-interior, que, em termos de investimento e/ou desenvolvimento, estão muito atrás. Isto justifica-se quando as tensões são centralizadas no factor atracção e repulsa. As áreas que oferecem melhores serviços, de educação, saúde, habitação, transportes, fornecimento de água potável, banca, entre outras oportunidades, como o acesso a emprego e remuneração minimamente condigna, proporcionam desenvolvimento e, concomitantemente, atraem investimentos, bem como da população em si. Infelizmente, em Angola estes elementos ainda se encontram distribuídos de forma muito desigual.

O paradoxo em termos de distribuição populacional em Angola reside no facto de Luanda, uma das províncias com menor extensão no território nacional, ser a que alberga maior número de habitantes, 27%, e, consecutivamente, maior densidade populacional, ao passo que as duas maiores províncias de Angola albergam percentagens populacionais reduzidas e também densidades populacionais muito baixas, isto é, inferiores a 5 habitantes por cada quilómetro quadrado, como ilustra a figura baixo:

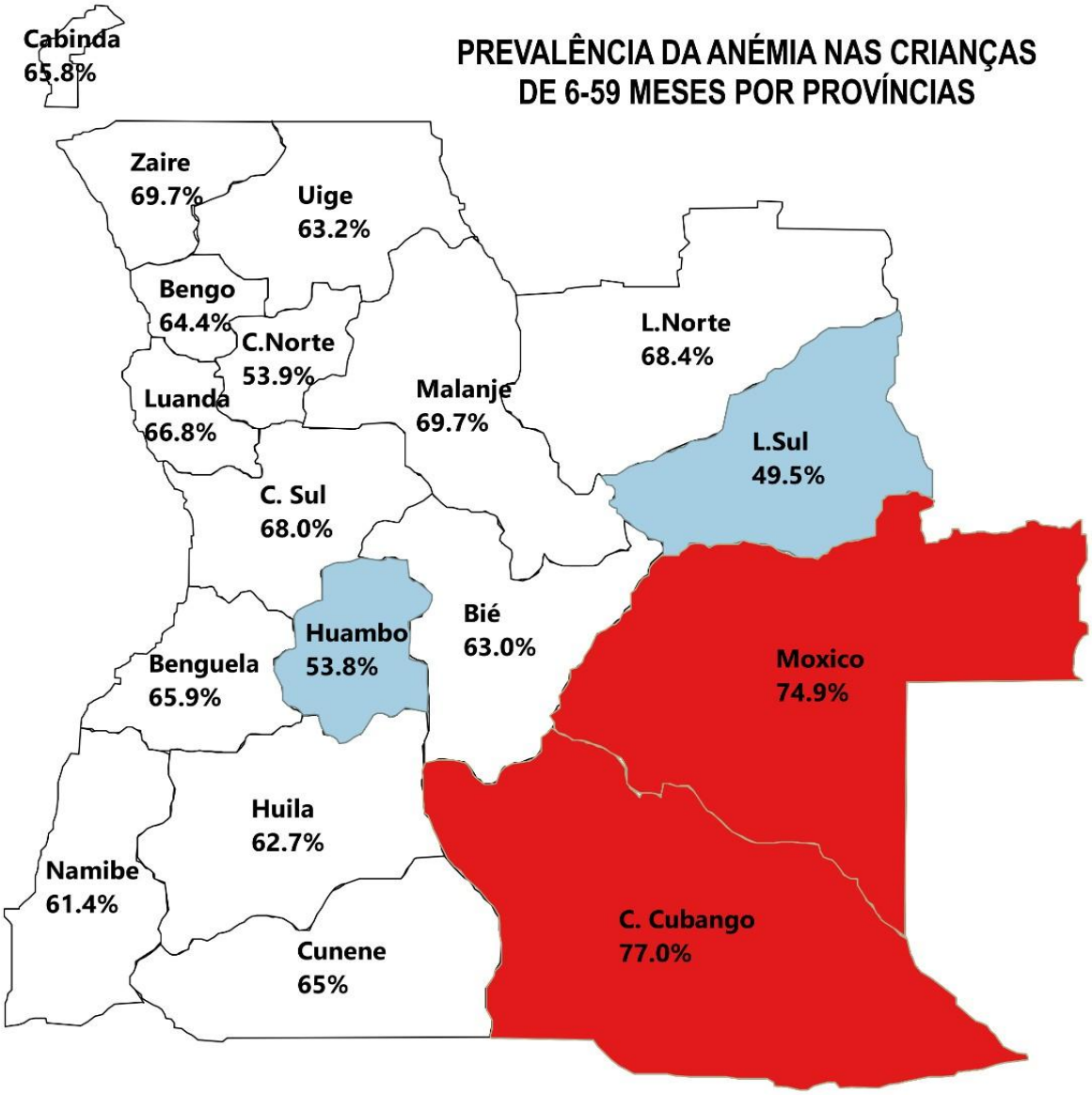
3 A densidade populacional reflecte o número médio de habitantes por quilómetro quadrado.

Fig. nº 3 – Densidade Populacional por província
(número de habitantes por quilómetro quadrado)



Fonte: Elaboração do autor, baseados em dados RGPH-2014

Outro desafio incide na prevalência considerável de anemia em crianças com idades inferiores a 6 anos, isto é, 64,8% das crianças com idades compreendidas entre 6 meses a 5 anos sofrem de anemia. Este é um cenário demográfico desvantajoso no fortalecimento de imunidades.



Fonte: Elaboração do autor, baseados em dados do IIMS 2015/2016

CONCLUSÃO

A configuração demográfica apresentada pela maioria dos países africanos, particularmente a angolana, é caracterizada por uma população predominantemente jovem. Este elemento servirá de oportunidade para fazer frente à Covid-19, sendo que a letalidade está directamente ligada a idade. De frisar que, na eventualidade de propagação da doença, existe muito pouca probabilidade de se viver o drama de óbitos que se vivenciam noutros continentes do mundo. Estruturas demográficas como estas apresentam enormes desafios quando se trata de políticas públicas para educação, saúde, entre outras áreas.

A situação epidemiológica pode constituir um quadro desafiante no combate à Covid-19, sendo que padecer de uma ou outra doença crónica pode não ajudar a enfrentar a mesma.

A distribuição da população pelo território nacional é marcada por um forte desequilíbrio, razão que pode proporcionar a propagação da doença de forma errática, estando as províncias mais populosas e povoadas mais propensas a elevados números de casos.

REFERÊNCIAS

- Centro de Estudos e Investigação Científica (CEIC-UCAN). **COVID-19: Impactos económicos e sociais em Angola**. Luanda, 2020.
- Instituto Nacional Estatística. **Recenseamento Geral da População e Habitação**, 2014.
- Instituto Nacional de Estatística. **Inquérito de Indicadores Múltiplos de Saúde**, 2015.
- Instituto Nacional de Estatística**. Projecção da População 2014- 2050**.

- LUIEKÁKIO, Afonso. **Contribuição ao estudo sobre o dividendo demográfico em Angola**. Luanda, 2018
- MATUDA, Nivea da Silva. **Introdução a Demografia**, 2009
- Nazareth, Manuel. **Demografia a Ciência da População**. 4ª ed. Lisboa: Editorial Presença, 2010.
- NAÇÕES UNIDAS. **Dicionário Demográfico Multilingue**. Versão Brasileira, 1969
- RA. SOCIEDADE – Entrevista aos 27/07/2015. Entrevista de João Baptista Lukombo Nzatuzola.
- Universidade Eduardo Mondlaine; CARVALHO, Ana Pires. **Glossário Demográfico**. Maputo, 2000
- Woung; Laura. **Composição da população segundo distribuição espacial, sexo e idade.** Belo Horizonte, 2002.